

ERROS RELACIONADOS À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

DENIS FERNANDES DA SILVA RIBEIRO¹; DIANA RUTH FARIAS ARAUJO GASPAR¹; LORENA PRADO DO SANTOS¹; GLAUCE OLIVEIRA DO NASCIMENTO²; GIOVANE OLIVEIRA VIEIRA³; IONE ANDRADE LOUREIRO⁴;

¹ Acadêmico(a) do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO. E-mail: denisfernandesr@hotmail.com.

² Enfermeira. Especialista em Cuidados Intensivos ao Cliente Adulto e Idoso pela Universidade Federal Fluminense. Professora Assistente do Curso de Enfermagem da UNIGRANRIO.

³ Bióloga. Mestre em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca - ENSP. Professora Adjunto Mestre da UNIGRANRIO.

⁴ Enfermeira. Mestre em Administração pela UNIGRANRIO. Especialista em Geriatria e Gerontologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Especialista em Enfermagem Dermatológica pela Universidade Gama Filho – UGF. Professora assistente do Curso de Enfermagem da UNIGRANRIO.

INTRODUÇÃO: Grandes conquistas no campo da ciência têm contribuído para o cuidado com a saúde e longevidade humana. É notório o avanço tecnológico no setor de saúde nos últimos anos, tanto em prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças, fato que tem aumentado a demanda se diversos segmentos de cuidado, incluindo os intensivos, visto que a prevalência de complicações agudas dos agravos crônicos é uma nova realidade na assistência à saúde. A monitorização dos pacientes na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é contínua, pois em sua maioria os indivíduos que necessitam de internação nesses locais são doentes graves, vulnerados e, ainda, vulneráveis a uma série de complicações e intercorrências (PEREIRA, 2012). O processo de trabalho nas UTIs é bastante específico e peculiar, uma vez que requer da equipe multiprofissional, sobretudo da equipe de enfermagem, um olhar crítico com tomadas de decisão em tempo hábil, pois os pacientes que ali se encontram tendem a apresentar oscilações constantes em seu quadro clínico, fato que requer observação constante, em um ambiente bastante estressante, visto os riscos que há em função da negligência, omissão e imperícia dos profissionais que ali trabalham (PEDREIRA et al, 2014). Concomitante à demanda de atenção à saúde, os pacientes também demandam um número maior de intervenções e condutas, o que tende a aumentar a probabilidade de erro. Segundo

Neto (2006, p. 153), os profissionais de saúde, por natureza, se esforçam em proporcionar a melhor assistência possível, no entanto este comportamento, não impede a ocorrência de falhas e acidentes devido à má assistência prestada aos clientes. Assim, baseado neste contexto, este estudo torna-se justificável, pois procura mostrar que a necessidade de cuidados intensivos pode aumentar a incidência de erros na UTI, assim como é relevante no sentido que chama a atenção da academia para a vulnerabilidade dos pacientes existente neste setor, requerendo do enfermeiro condutas para minimizar tais erros. **OBJETIVOS:** Analisar os erros envolvidos com a assistência de enfermagem no setor de terapia intensiva; Compreender os fatores contribuintes mais comuns para ocorrência dos erros e as condutas adotadas para a minimização dos erros segundo a literatura estudada. **MÉTODOS:** O presente trabalho é caracterizado quanto aos meios como uma revisão de literatura, tendo sido realizada busca online nas bases de dados vinculadas a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), para tal busca foram utilizados os seguintes descritores: "Erros", "Enfermagem" e "CTI". Tendo sido utilizado os seguintes critérios para inclusão de análise: textos completos e disponíveis em idioma português, no âmbito da saúde do adulto e idoso, publicados entre os anos de 2009 e 2014 e que apresentavam em seu resumo respostas quanto aos questionamentos desse trabalho. Já os critérios de exclusão foram: trabalhos que não se enquadraram nos critérios de inclusão, publicados em língua inglesa e/ou que abordam terapia intensiva neonatal e pediátrica. Já quanto aos fins, este estudo classifica-se como descritivo, pois visa demonstrar os principais erros cometidos pela equipe de enfermagem na UTI, assim como os fatores que contribuem para esses enganos e as condutas adotadas para minimizar os problemas gerados em função desses erros (VERGARA, 2007). Para a análise de dados foi utilizada a metodologia qualitativa, na qual o interesse principal, ao invés de somente descrever, é compreender e interpretar fenômenos, processos e significados (TOZONI-REIS, 2009). A busca, a obtenção e o estudo dos trabalhos selecionados se deram entre os meses de outubro a dezembro de 2014. **ANÁLISE DOS RESULTADOS:** Ao final da busca, com aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram obtidos apenas 05 trabalhos. Todos hospedados na base de dados LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Os estudos selecionados abordam tópicos de grande relevância na temática discutida que são: Nível inadequado do conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca da diferenciação entre erros e eventos adversos (FERREIRA et al., 2014) e acerca do preparo e administração de medicamentos (LISBOA et al., 2013); Condições inadequadas de trabalho e a predisposição ao erro (LOBÃO & MENEZES, 2013); Condições de saúde e qualidade de vida

dos profissionais de enfermagem frente aos erros e eventos adversos (PELLICIOTTI & KIMURA, 2010); E a postura do enfermeiro frente a ocorrência dos erros (COLI et al., 2010). Estudo realizado por Ferreira et al. (2014) analisou, dentre outros aspectos a percepção da equipe de enfermagem a respeito da administração de medicamentos, erros de medicação e eventos adversos. Demonstrando que a maior parte dos profissionais entrevistados compreendia a diferença entre os termos ‘evento adverso’ e ‘erro de medicação’ e sabia conceituá-los. A outra parcela demonstrou algum grau de déficit de conhecimento quando considerou os termos equivalentes, ou que não considerou os termos equivalentes, mas que também não soube diferenciá-los. O estudo realizado por Lisboa et al. (2013), também demonstra a falta de conhecimento dos profissionais de enfermagem, onde a carência no conhecimento estava acarretando a trituração, diluição, mistura e administração incorretas de medicamentos via cateteres, levando a erros e eventos adversos com desdobramentos negativos, ocasionando piora e/ou estagnação do quadro clínico do paciente. A administração de medicamentos por cateteres é comum nas UTIs, devendo ser realizada de maneira criteriosa, analisando-se aspectos tanto das medicações quanto dos cateteres, visto que a absorção e tolerância dos fármacos não são similares. A obstrução da luz do cateter pode ocorrer em função de diluição e/ou inativação do princípio ativo e incompatibilidade entre substâncias, além da possível aderência do fármaco na parede do cateter e/ou da alteração da sua osmolaridade e de seu pH (LISBOA et al. 2014). Esse estudo ainda retrata que o enfermeiro deve participar, opinar sobre as formas de administração de medicamentos, aproximar-se mais de sua equipe, manter conhecimentos farmacológicos atualizados e transmitir tais conhecimentos aos que com ele trabalha/cuida. Já os fatores que interferem na qualidade do cuidado de enfermagem são abordados no trabalho realizado por Lobão & Menezes (2013), onde uma Escala de Predisposição à Ocorrência de Eventos Adversos é validada. Este estudo objetivou analisar os aspectos relacionados a estrutura, processo, ambiente no trabalho e as atitudes dos enfermeiros em UTIs, onde aspectos ambientais, organizacionais e pessoais são considerados importantes e a ausência e a desvalorização destes geram riscos para a ocorrência de eventos adversos. Pelliciotti & Kimura (2010), abordam os fatores relacionados ao profissional de enfermagem que contribuem para a ocorrência de erros de medicações. Dentre eles, os fatores internos variam desde a personalidade e seu estado de saúde, até sua formação profissional e tempo de carreira exercido. O estado de saúde dos profissionais analisados se mostrou relacionado com o trabalho e com a incidência de erros de medicação. Os profissionais que cometeram erros de

medicação demonstraram mais distúrbios de saúde. Os erros são eventos estressantes, o que, por sua vez, favorece o desequilíbrio emocional e físico. As condutas e a postura do enfermeiro são a chave para manejo correto dos erros, dos possíveis eventos adversos e complicações, além da prevenção de novos erros e/ou eventos adversos. Para Coli et al. (2010), os enfermeiros reconhecem a falibilidade humana, partindo do princípio de que o ser humano é vulnerável e susceptível a cometer erros, além da importância do reconhecimento e relato da ocorrência de erros. Ao mesmo tempo, a omissão dos erros também é reconhecida e está relacionada à concepção de inoportunidade de danos imediatos aos pacientes. Com o presente estudo, foi identificado que mesmo com a uniformização dos termos técnicos é necessária a atualização profissional sobre os temas para que seja assegurada a autonomia e perícia, garantindo assim uma assistência segura ao paciente. Foi possível ainda a percepção de que, a partir dos relatos, se tem a concepção de que os erros não são intencionais, contudo exigem do profissional prudência, responsabilização e reconhecimento, a fim de permitir estratégias resolutivas. A cultura de punição é em si um dos principais causadores da subnotificação, o que torna dificultoso o processo de aprendizagem através do erro e demais mecanismos de prevenção. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir da literatura, conclui-se que os erros em UTI que estão relacionados com a assistência de Enfermagem não são assuntos muito explorados pela literatura e pouco publicados em português, visto a escassez de publicações e trabalhos visando essa temática. A possibilidade do erro é sempre real, porque, apesar de todos os recursos/aparatos tecnológicos e drogas eficazes no setor, a manipulação é realizada por seres humanos expostos a diversos fatores que podem gerar erros, onde a vigilância e a prudência dos profissionais se faz necessária para minimizá-los. Recomenda-se que o enfermeiro, como gerente da assistência de enfermagem nas enfermarias/leitos de cuidados intensivos se volte para a prevenção e ação frente as inconsistências para um cuidado adequado e seguro.

DESCRITORES: ERROS MÉDICOS. CUIDADOS DE ENFERMAGEM. UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA. SEGURANÇA DO PACIENTE.

REFERÊNCIAS:

COLI, Rita de Cássia Pires; ANJOS, Marcio Fabri dos; PEREIRA, Luciane Lucio. **Postura dos enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva frente ao erro: uma abordagem à luz dos referenciais bioéticos.** Revista Latino-Americana de Enfermagem [online], vol.18, n.3, pp. 324-330, 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt_05.pdf>. Acesso em 15 de novembro de 2014. 16:05h.

FERREIRA, Patrícia Cabral; DANTAS, Anna Livia de Medeiros; DINIZ, Késsya Dantas; RIBEIRO, Kátia Regina Barros; MACHADO, Regimar Carla; TOURINHO, Francis Solange Vieira. **Evento adverso versus erro de medicação: percepções da equipe de enfermagem atuante em terapia intensiva.** Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, v. 6, n. 2, pp. 725-734, 2014. Disponível em <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3088/pdf_1281> Acesso em 15 de novembro de 2014. 18:05h.

LISBOA, Carolina de Deus; SILVA, Lolita Dopico da; MATOS, Guacira Corrêa de. **Investigação da técnica de preparo de medicamentos para administração por cateteres pela enfermagem na terapia intensiva.** Revista da escola de enfermagem da USP [online], vol.47, n.1, pp. 53-60, 2013. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n1/a07v47n1.pdf>>. Acesso em 15 de novembro de 2014. 15:05h.

LOBAO, William Mendes; MENEZES, Igor Gomes. **Análise psicométrica da escala de predisposição à ocorrência de eventos adversos no cuidado de enfermagem em UTI.** Revista Latino-Americana de Enfermagem [online], vol.21, n.1, pp. 396-403, 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n1/pt_v21n1a15.pdf>. Acesso em 15 de novembro de 2014. 10:05h.

NETO, Antonio Quinto. **Segurança dos pacientes, profissionais e organizações: um novo padrão de assistência à saúde.** Revista de Administração em Saúde, v. 8, n. 33, pp. 153-158, 2006. Disponível em <http://www.nascecme.com.br/artigos/RAS33_seguranca.pdf>. Acesso em 11 de novembro de 2014. 17:07h.

PEDREIRA, Larissa Chaves; BRANDÃO, Adriana Souza; REIS, Aline Macêdo. **Evento adverso no idoso em Unidade de Terapia Intensiva.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 66, n. 3, pp. 429-436, 2013. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n3/a19v66n3.pdf>>. Acesso em 11 de novembro de 2014. 16:53h.

PELLICIOTTI, Josikélem da Silva Sodrê; KIMURA, Miako. **Erros de medicação e qualidade de vida relacionada à saúde de profissionais de enfermagem em unidades de terapia intensiva.** Revista Latino-Americana de Enfermagem [online], vol.18, n.6, pp. Tela 1 - Tela 9, 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt_05.pdf>. Acesso em 15 de novembro de 2014. 16:05h.

PEREIRA, Hélio Assis. **A integração dos cuidados paliativos nas unidades de terapia intensiva de adultos: uma reflexão bioética**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Bioética, Ética aplicada e Saúde Coletiva. Faculdade de Medicina. Universidade Federal Fluminense - UFF. Niterói: [s.n.], 2012. Disponível em <http://www.ppgbios.ufrj.br/treinamento/images/producao_intelectual/destaque_alunos/A%20Integracao%20dos%20Cuidados%20Paliativos%20nas%20Unidades%20de%20Terapia%20Intensiva%20de%20Adultos%20uma%20reflexao%20Bioetica..pdf>. Acesso em 15 de novembro de 2014. 16:15h.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa**. 2.ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

VERGARA, Sylvia Constant. **Relatórios de Pesquisa em Administração**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2007.